

SUMÁRIO

Sinergia e Trabalho em Equipe.....	01-02
<i>(Rafael Adriano de Oliveira Severo)</i>	
Paulo Freire: O Camaleão do Saber.....	03
<i>(Gilson Luiz Rodrigues Souza)</i>	
Os Donos do Poder.....	03-04
<i>(Gilson Luiz Rodrigues Souza)</i>	

EXPEDIENTE

Endereço

Folha Acadêmica do CESSG
Centro de Ensino Superior de São Gotardo
Av. Francisco Rezende Filho, 035,
B. Boa Esperança,
São Gotardo/MG, CEP: 38800-000
(55) (34) 3671-7020
<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica>
periodicoscesg@gmail.com

Tiragem da Versão Impressa:

1000 exemplares

Coordenação, Editoração e Revisão

Tiago Mendes de Oliveira

Conselho Científico e Editorial

Dr. Alexandre de Lima Paniza
Ma. Ana Carolina Garcia Lima Felice
Me. Evaldo Ferreira Boaventura
MSc. Gilson Luiz Rodrigues Souza
Me. Helio Alessandro Ribeiro
Me. João Eder Sales
Esp. João Eduardo Lopes Queiroz
Me. Leonardo da Silva Felice
Dra. Márcia Walquiria Batista dos Santos
MSc. Nilcilene de Fatima Resende
Esp. Rafael Lima Ribeiro
Ma. Regiane Victória de Barros Fernandes
Esp. Tiago Mendes de Oliveira

SINERGIA E TRABALHO EM EQUIPE¹

Rafael Adriano de Oliveira Severo²

Sinergia significa, basicamente, a “junção” de forças em prol de um trabalho, em prol de uma missão; significa ainda, trabalho que se converge, o entendimento de uma missão e o processo de trabalho em equipe, em busca da realização da mesma.

Pergunto-me: O entendimento de uma missão é suficiente para o trabalho sinérgico? Quais são as competências e habilidades necessárias ao trabalhador social para que aconteça a sinergia na realização da missão socioeducativa? Essas são perguntas que não pretendo responder, mas sei que servirão de base para outras reflexões e outros momentos formativos. Mas, algumas certezas nos são explícitas, a de que devemos ter claro que estamos trabalhando com um sujeito, com uma pessoa humana detentora de uma história singular e, ao mesmo tempo plural, de saberes pessoais que são extremamente importantes na percepção do trabalho socioeducativo que ora desempenhamos.

Ao considerar nossos companheiros de trabalho (educadores) e nossos educandos, como pessoas que tem vez e voz, nos deparamos com uma certeza, de que a verdade não é absoluta e que estamos diante de “várias verdades”. E a meu ver aqui se estabelece o primeiro desafio para o trabalho sinérgico: saber ouvir e permitir ouvir outras verdades, de pensar

que a nossa própria opinião não é única, não é a mais verdadeira e nem a que tem mais valor.

Quando nos colocarmos numa atitude de compreensão do outro, o entendimento de nosso trabalho específico torna-se um elemento potencial para a realização de uma missão, que inclusive pertence a todos. Mas, cabe ressaltar que, o trabalho social não é para qualquer pessoa, pois se exige que o profissional social seja um sujeito com um conhecimento acerca da área e suas nuances, que seja um profissional em constante busca do aprendizado acerca de sua e de outras áreas do conhecimento, com o intuito de compreender os sujeitos que ora nos apresentam; e que seja um profissional amadurecido para o trabalho social, pois assim a sinergia, em prol de uma missão, acontecerá de forma consciente, profissional e com grandes possibilidades de eficácia. O profissional social precisa ainda, se encontrar, permitir-se uma autoanálise com o objetivo de ter uma clareza acerca do seu papel, do papel da instituição e, mais amplamente, do papel social.

Escutar, ser flexível e não ter um comportamento omissos são características importantes, enquanto posicionamento profissional e enquanto realização de um trabalho sinérgico. O sujeito que se coloca em posição de ouvir o que o outro tem a dizer, de elaborar suas falas e ser pertinente com o que diz, gera uma segurança no grupo e uma confiança em lidar com as possibilidades de erros; a flexibilidade é condição para que o trabalho, até então planejado, possa ser revisto e os caminhos possam ser repensados pelo

grupo, sempre tendo como foco a missão e os destinatários principais envolvidos no trabalho concernente à instituição; e, o comportamento não omissos diz respeito ao sujeito se colocar no mundo, se posicionar, ser consciente de que seu papel é constituído de uma história, e que só vai contribuir com a história alheia, com o amadurecimento pessoal e profissional de si e dos outros, e com o crescimento do grupo, se este se colocar e se permitir essa “metamorfose” profissional.

Acredito que tais considerações são pertinentes para as reflexões acerca da sinergia; mas, trata-se de um texto simples e objetivo de um eterno aprendiz, de alguém que tem a plena convicção de que o aprendizado acontece durante uma vida toda.

¹ Texto publicado a título de homenagem, com consentimento da família.

² Doutorando em Educação e graduado em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Ex-professor do CESG e da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3900715971557492>. Falecido em outubro de 2015.

“Lembrete

*Se procurar bem você acaba encontrando.
Não a explicação (duvidosa) da vida,
Mas a poesia (inexplicável) da vida.”*

*Carlos Drummond de Andrade, “Poesia
Completa”*
